

## Um ministro que não vai a Canossa

A indisfarçável satisfação do Ministro Rubem Ludwig, que ontem anunciou de público a promessa do presidente João Figueiredo de ampliar as verbas do Ministério da Educação e Cultura, mostra que um novo estilo de governo brota na atual administração. Ludwig absorveu com dificuldade os cortes orçamentários determinados pela Seplan, recolheu-se a um prudente silêncio, refez seus cálculos, colecionou argumentos, buscou alianças no Palácio do Planalto e finalmente foi ao gabinete do presidente da República.

Depois do encontro, que se realizou no final da tarde de ontem Ludwig anunciou a disposição do presidente de conceder mais verbas e, discreto, lembrou que o Ministro Delfim Netto foi muito solícito em encontrar soluções para o problema educacional. Mas a vitória, "foi uma vitória da educação brasileira", apesar de o Ministro ter sabido dos cortes em seu orçamento pelos jornais.

O novo estilo revelado por Ludwig demonstra que os generais sabem, por vezes, ser habilidosos no trato da política dentro do governo. Caso raro, Ludwig é o único exemplo de Ministro que colocou-se em rota de colisão com o Secretário do Planejamento e conseguiu atingir seu objetivo. Evitou as agressões verbais, fugiu do emocionalismo e numa conversa de general para general com o presidente da República recolocou nos termos devidos a questão orçamentária de seu Ministério.

Várias cautelas foram tomadas. Desde que o orçamento da União foi tornado público, o Ministro da Educação e Cultura reuniu sua assessoria e recomeçou a estudar o assunto. Os cortes incidiram sobre itens delicados. A merenda escolar, por exemplo, praticamente seria extinta em todo território nacional. A primeira fase foi a de reestudar os itens do projeto de investimentos para posterior discussão com as autoridades do sistema econômico - financeiro.

Ludwig colecionou argumentos para aquela discussão. Mas não foi a Canossa, no dizer de um seus principais assessores. Discutiu com Delfim Netto em território neutro e manteve abertos, bem abertos, seus tradicionais canais de comunicação com o Palácio do Planalto, sobretudo com a Casa Militar, cujo chefe é o General Danilo Venturini, com quem Ludwig trabalhou nos últimos anos. A solução foi emergindo naturalmente, e no início desta semana o Secretário - Geral Sérgio Pasquali já dava como certa a solução do contencioso educacional no encontro de quinta-feira.

Ludwig jogou todo o cacife de seu prestígio militar nesta definição crucial até mesmo para sua permanência no Ministério. Reuniu argumentos e seguiu para a entrevista com o presidente da República cercado por novas cautelas, desta vez ligadas a mecanismos de divulgação. Eram quatro alternativas: seguir do Planalto diretamente para casa e lá anunciar a decisão. Ou não falar nada. Voltar para o Ministério ou conversar com jornalistas na sala de imprensa do Palácio.

Na tarde de ontem, o Ministro e seus assessores estavam tranquilos. Todo o possível havia sido feito para conseguir as verbas necessárias para a implantação do projeto educacional do próximo ano. Faltava, contudo, a definição do presidente da República. Pouco depois das 18 horas, o secretário de imprensa Carlos Átila, ligou para o assessor Antônio Praxedes comunicando que Ludwig daria entrevista coletiva em seu gabinete do Ministério. Era a senha, dentro das quatro alternativas, que indicava terem prevalecido na presidência da República as idéias do MEC.

O Ministro, no entanto, apesar do largo sorriso, não quis comemorar. E talvez não fosse prudente. Há ainda questões pendentes e não está claro de onde sairá o dinheiro para respaldar todos os projetos educacionais do país. Dentro de quinze dias, "no máximo", deverá haver uma definição. O que foi comemorado, às claras, foi o fato de Ludwig ter-se encontrado com Delfim Netto sem terido a Canossa. A imagem é antiga mas o assunto é novo. Foi naquele castelo italiano que o Papa Gregório VII ordenou, em 1077, a excomunhão do Imperador Henrique IV. O Rei, anos depois, fez uma peregrinação até Canossa, como simples penitente, e, depois de esperar três dias, recebeu a absolvição. Ludwig não foi a Canossa, afirmam seus assessores.

**André Gustavo Stumpf**